

Unipro EDITORA

NOVO NASCIMENTO

Bispo Macedo

NOVO NASCIMENTO

Os Créditos

ISBN 978-85-7140-598-1

Coordenação Geral: Sidney S. Costa

Supervisão Geral: Shirley Rodrigues

Capa: Ney Carvalho

Projeto gráfico e diagramação: Vanessa Ferreira

Revisão: Kátia Santos

ePub: Luis Bernardino

Copyright ©2014

www.universalproducoes.com.br

NOVO NASCIMENTO

Bispo Macedo

Unipro EDITORA

Prefácio

O evangelista João registra um encontro entre Jesus e Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este homem foi ter com Jesus e perguntou-Lhe como faria para nascer de novo, visto que já tinha uma certa idade. Essa conversa entre o Senhor Jesus e Nicodemos serve de ponto de partida para esta nova obra do bispo Macedo.

Uma pergunta aparentemente ingênua e imprópria – pois Nicodemos era culto o suficiente para saber que não há como voltar ao útero materno depois de

nascido – carrega em si uma série de aspectos fundamentais para a vida cristã. São esses aspectos que veremos detalhados aqui.

Nascer de novo implica, em primeiro lugar, aceitar Jesus como Senhor e Salvador e assumir esta decisão sem medo do que os outros irão pensar ou dizer. Nicodemos queria estar com Jesus, mas tinha medo de represálias de seus companheiros do Sinédrio e da população em geral, por isso foi ao encontro do Senhor à noite, provavelmente para não ser visto por ninguém. Ele até reconhecia que Jesus era o Filho de Deus, mas não tinha coragem de assumir o que pensava.

O primeiro passo para o renascimento é ouvir e aceitar a Palavra que, neste processo, representa a água que purifica. Esse passo é dado pela pessoa que, desejosa da presença de Deus, dispõe-se a ser totalmente limpa interiormente para, então, ser cheia do Espírito Santo.

Ao ver esta atitude da pessoa e esquadrinhar o coração, o Espírito a envolve para, assim, gerar um novo ser, um ser espiritual, como fez com Maria, quando na concepção do Senhor Jesus. Por isso a pessoa que nasce de novo tem características que vêm diretamente de Deus, como amor pelas almas, mente renovada e retidão, além de expressar continuamente longanimidade, bondade,

domínio próprio, mansidão e os outros frutos do Espírito.

Desta forma, conscientização dos pecados e da nossa posição diante de Deus, arrependimento sincero, conversão verdadeira e atuação do Espírito Santo são as fases que envolvem o novo nascimento, sem o qual não há como habitar o Reino dos Céus.

Os editores

capítulo
I

A boa consciência e o arrependimento



A consciência é o termômetro da espiritualidade cristã, e sem um sincero arrependimento a fé não é prática, e sim, teórica.

Não há como falarmos de novo nascimento sem antes falarmos de conscientização e arrependimento, pois, como "o espírito do homem é a lâmpada do Senhor" (Provérbios 20.27), e através dele o Senhor esquadrinha todo o mais íntimo do corpo, assim também deve ser o papel da consciência humana

diante de Deus.

Talvez ela até seja o chip da alma, onde ficam guardadas informações sobre o estado espiritual dos seres humanos a fim de servirem como testemunhas no dia do julgamento final, pois ensinam as Escrituras:

“Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.

Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens" (Romanos 2.12-16).

Em resumo, aqueles que não tiveram oportunidade de ouvir a Palavra de Deus serão julgados de acordo com a própria consciência. Mas, aos convertidos, o Espírito Santo diz: "Combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé"

(1 Timóteo 1.18,19). Com isso, vemos quão importante é para a Salvação eterna o fato de manter uma boa consciência, já que ela opera de forma individual como termômetro da espiritualidade cristã.

Se o cristão não se importa com sua má consciência e convive com ela, mesmo cumprindo outras obrigações religiosas, ainda assim é certo que, cedo ou tarde, ele naufragará na fé e perderá a Salvação, a exemplo de pessoas como Himeneu e Alexandre, ex-companheiros do apóstolo Paulo.

De forma um tanto rude, podemos comparar a consciência ao fígado. Quando se ingere algum alimento nocivo

ao corpo, imediatamente ele manifesta o seu desagrado provocando mal-estar e dor de cabeça. Da mesma forma é a consciência humana: quando se age de forma contrária aos princípios da fé cristã bíblica, ela manifesta logo uma reação. Da mesma forma como a dor física dá sinal de alguma coisa errada, assim é a consciência humana.

Podemos considerá-la como defensora da fé agradável a Deus. Ao sentir-se ferida ela reage no coração, golpeando-o como sinal de reprovação. No caso de seus sinais de alerta serem sempre ignorados, a consciência pode se tornar insensível e cauterizada. Neste caso, é como se ela tivesse pecado contra o

Espírito Santo.

A boa consciência deixa livre o caminho para o exercício e as conquistas da fé. Aí está a principal razão por que nem todos os que crêem em Deus são beneficiados como deveriam. O problema é a má consciência. Quando ela acusa algo errado, a dúvida imediatamente entra em ação. E é por aí que o diabo tem atacado a igreja do Senhor Jesus, soprando pensamentos acusatórios, cobrando supersantidade, enfim, tentando macular a consciência para impedir o exercício da fé viva.

Mas se nossa consciência acusa algo errado, temos a garantia divina de que, se confessarmos nosso pecado, Ele será

fiel e justo para nos perdoar, e o sangue do Senhor Jesus "... purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!" (Hebreus 9.14).

Portanto, é imperiosa a necessidade de ter a consciência limpa. Isso é tão excelente que o apóstolo Paulo chega a declarar que a glória do cristão é o testemunho da sua consciência de viver no mundo com santidade e sinceridade de Deus (2 Coríntios 1.12). Podemos ser excluídos do mundo, caluniados, perseguidos, desprezados, não importa… O que realmente importa é ter uma consciência pura diante de Deus, mesmo vivendo em um mundo de

constantes desafios à paz da nossa consciência. E nisso consiste a nossa glória.

A IMPORTÂNCIA DO ARREPENDIMENTO

O fato de muita gente ocupar um banco de igreja por anos e anos e ainda assim não ver muita diferença na sua vida se deve ao fato de ela não ter ainda nascido de novo. Mas por que não nasceu de novo? Justamente porque ela nunca considerou sua necessidade de arrependimento! Imagine: quantas pessoas estão há anos na igreja e ainda nutrem nos pensamentos os pecados do

passado? Elas não mais os praticam fisicamente, mas na mente ainda conservam lembranças "gloriosas" daquilo que era errado. E o pior é quando compartilham suas recordações pecaminosas com outros. Agindo assim, provam sua falta de arrependimento sincero dos erros passados. Com isso, o diabo se acha no direito de se manter no controle de suas vidas. E aí está o principal motivo por que não conseguem a libertação imediata e muito menos o novo nascimento.

O arrependimento é a "ordem do dia" na Bíblia Sagrada. Os profetas, o Senhor Jesus, os discípulos e a igreja primitiva se aplicavam na pregação do

arrependimento. O Senhor Jesus iniciou Seu ministério proclamando o arrependimento: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mateus 4.17). Antes de Sua ascensão, ordenou aos discípulos que em Seu nome se pregasse arrependimento para remissão (perdão) de pecados a todas as nações (Lucas 24.47).

A razão por que todos os homens de Deus anunciavam o arrependimento se deve ao fato de eles não verem outra alternativa para ajudar a pessoa sofrida a ser resgatada do seu mundo infernal. Somente através do arrependimento — atitude prática da fé cristã — a pessoa é livre de todos os seus males. E foi

exatamente isso o que o Senhor Jesus disse quando repetiu duas vezes: “Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis” (Lucas 13.3,5).

Arrepender-se significa abortar o pecado e, em seguida, sentir profunda tristeza por tê-lo cometido. Agindo assim, a pessoa está provando para si mesma, para as demais pessoas e, sobretudo, para o diabo, que a sua fé cristã não é teórica como a dos fariseus hipócritas. E é justamente esse o tipo de fé que agrada a Deus e produz benefícios imediatos e eternos.

Várias pessoas, apesar de serem religiosas, têm sentido apenas tristeza após a prática do pecado, mas isso não

tem nenhum valor prático diante de Deus. Remorso é assim mesmo! Nada além de um mero sentimento de inquietação na consciência. A pessoa sente isso por algum tempo, mas logo em seguida passa e então ela retorna à prática do pecado.

Duas vezes o Senhor definiu a geração de Seu tempo como má e adúltera (Mateus 12.39; 16.4). Com isso, Ele estava apontando o caráter corrupto do povo em geral naqueles dias, o que não difere em nada dos atuais. As mesmas imoralidades morais e espirituais, a mesma hipocrisia religiosa, as mesmas injustiças sociais, enfim, os mesmos espíritos imundos atuantes naquele

tempo são os que operam atualmente. Portanto, a mensagem principal daqueles santos homens funcionava de acordo com a necessidade daquela geração má e adúltera. Particularmente, não vejo outra mensagem cristã mais revolucionária e libertadora que essa. Porque o ser humano tem poder em si mesmo de resistir ao mal e viver na prática do bem. Mas é preciso que ele tenha apoio espiritual para tanto. E esse apoio vem através de uma fé dinâmica na Palavra de Deus.

Meias verdades significam omissão da verdade por inteiro. Quando se trata da eternidade das pessoas, há que se falar a verdade! Custe o que custar, só a

verdade liberta! Não adianta querer usar palavras suaves para denunciar fatos graves que conduzem ao lago de fogo e enxofre por toda a eternidade. Não podemos fugir do modelo de trabalho realizado pelos heróis da fé do passado. Usar a palavra pecado como tema nas mensagens não é simpático à audição. Mas, como homens de Deus, não podemos omitir um assunto de vital importância na Salvação de almas.

Foi o pecado de cada um de nós que levou o Filho de Deus ao Calvário. Portanto, não podemos tratá-lo com cortesia, muito menos ignorá-lo. Temos a obrigação de denunciá-lo, a fim de conscientizarmos as pessoas sobre a

necessidade de se arrependerem sinceramente para, então, serem salvas. Se não há sincero arrependimento, também não há Salvação.

O adultério, por exemplo, é uma transgressão da lei de Deus, pois o adultério físico simboliza o adultério espiritual. Ou seja, antes de trair alguém, primeiro a pessoa está traindo Aquele que instituiu a lei da fidelidade conjugal. Mas como o adúltero vai se arrepender do seu adultério, se não há quem lhe diga que se ele não se arrepender, sua alma vai perecer por toda a eternidade?

Se você, leitor, está lutando para se ver livre de um espírito maligno e não tem

obtido sucesso, então verifique cuidadosamente onde está o seu pecado. Abandone-o imediatamente, passe a odiá-lo e jamais volte ao passado, nem mesmo tenha qualquer lembrança dele. Fuja da aparência do mal, e até evite, se possível, aquelas pessoas cujos assuntos não têm nada a ver com a sua fé.

Procure sempre um lugar reservado para falar com Deus a sós. E então rasgue o seu coração diante d'Ele, e o mais Ele fará por você. Sua promessa diz: "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás" (Salmos 50.15).

Talvez você seja uma daquelas pessoas

que reclamam de que Deus não abençoa. Saiba que as respostas que queremos não acontecem enquanto nosso coração não for totalmente d'Ele.

Não devemos colocar a culpa em nenhum espírito maligno, na sociedade ou nos outros, já que o coração é a fonte da nossa individualidade. De nada adianta exigir muito de Deus e dar pouco a Ele. Não se pode justificar dizendo: "O Senhor não abriu muitas portas para mim, portanto, como poderei servi-Lo?"

Tudo na vida depende das nossas atitudes. Existem leis fixas que regem a vida e o universo. Se você planta arroz, não irá colher feijão. Quando buscamos

Deus de todo o coração, a resposta é certa.

Não basta orar e esperar que aconteça o que almejamos. A grandeza da nossa fé é medida pelas nossas atitudes. O agir, o fazer algo pela fé, obrigatoriamente traz, da parte de Deus, uma resposta. É justamente esse o âmago do sacrifício.

Jesus foi um exemplo de sacrifício realizado por um sublime ideal. No judaísmo antigo, os sacrifícios eram feitos com o sangue de animais. Quem pecasse morreria, e o animal serviria de substituto para esse pecador. Jesus Se ofereceu em sacrifício. Seu sangue traz perdão a todo aquele que n'Ele crê. Por

isso é chamado Cordeiro de Deus. Não há nada que pague esse ato.

A pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a Salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia. Assim, se um assassino se entrega a Jesus, seu passado é lançado no mar do esquecimento de Deus e ele começa uma vida nova.

Da mesma forma, se alguém que serve a Deus por mais de 30 anos de repente ficar com rancor contra o seu próximo, preservando isso no coração, a conseqüência será a anulação de todos os anos em que esteve a serviço de Deus. Para seguir Jesus é preciso negar

a si mesmo e viver uma vida limpa neste mundo.

É este o nosso sacrifício diário: o exercício da nossa fé. Deus olha o coração do homem para verificar a sinceridade de suas atitudes. Se no seu coração quem ocupa o primeiro lugar é o marido, o netinho ou o filho, então Ele nunca Se manifestará a você. Deus deve ocupar o primeiro lugar.

Temos vários exemplos na Bíblia que podem ilustrar o que estamos afirmando. Davi é um deles. Ele errou, mas, ao ver que uma próspera terra secava devido ao seu pecado, confessou-o a Deus. O Salmo 51 fala do seu arrependimento.

Isso porque o coração de Davi era bom. Após a sua morte, Deus Se referiu a ele como amigo.

Se sua consideração por Deus for maior que tudo, até por si mesmo, Ele se mostrará forte na relação com você. Se seu coração é totalmente d'Ele, então Ele é totalmente seu.

O apóstolo Paulo, orientando Timóteo, disse: "Combate (...) o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé" (1 Timóteo 1.18,19).

Muitos têm naufragado na fé devido à aceitação da má consciência, e nem

mesmo a participação nos cultos a Deus tem sido suficiente para se verem livres do pecado que os sustenta, pois quando se tem a consciência maculada, a fé se torna infrutífera. E se isso acontece, como conquistar alguma coisa através dela? Nem mesmo uma vida melhor, quanto mais plenitude da fé!

O diabo trabalha incessantemente para tentar fazer o cristão cair em tentação. Por quê? Porque, quando se dá origem ao pecado, imediatamente a consciência acusa. E, diante da acusação contínua da consciência, a fé se torna inoperante. Ora, se a vida é conquistada pela fé, também pela dúvida ela é perdida.

Quando Adão e Eva caíram em tentação,

imediatamente eles fugiram da presença de Deus porque, acusados pela consciência, não tinham mais a certeza de que seriam aceitos pelo Senhor. Quer dizer: por causa da má consciência, a fé foi neutralizada. A fé funcional, operante e conquistadora depende da boa consciência. Quando está bem com Deus, o cristão tem coragem até para exigir d'Ele o cumprimento de Suas promessas. Ele tem absoluta certeza de seus direitos através do Senhor Jesus. Mas, quando sua consciência o acusa de qualquer coisa, até sua oração é fria e o seu semblante, caído.

Muitas pessoas, infelizmente, estão impedidas de andar na presença de Deus

e imaginam até que, pelo fato de estarem dentro das igrejas, agem de acordo com Ele. Assemelham-se ao apóstolo Pedro, que acompanhou Jesus durante todo o Seu ministério, mas não havia sido transformado pelo Espírito Santo e ainda continuava sendo dominado pelo diabo.

Tais pessoas acreditam terem sido batizadas pelo Espírito Santo só por estarem na igreja, falando em diversas línguas e ajudando na libertação de vidas. Contudo, as línguas enganosas que falam e suas vidas derrotadas demonstram não serem nascidas do Espírito.

A verdade é que, agindo desta forma,

estão enganando não só aos membros da igreja, mas principalmente a si próprias, e, assim, acreditam herdar o Reino dos Céus.

Jesus disse: “Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela” (Mateus 7.13-14).

Para nascer do Espírito Santo é necessário ao indivíduo ter consciência de que é um pecador. E é através dessa conscientização que o ser humano terá a oportunidade de se aproximar de Deus e

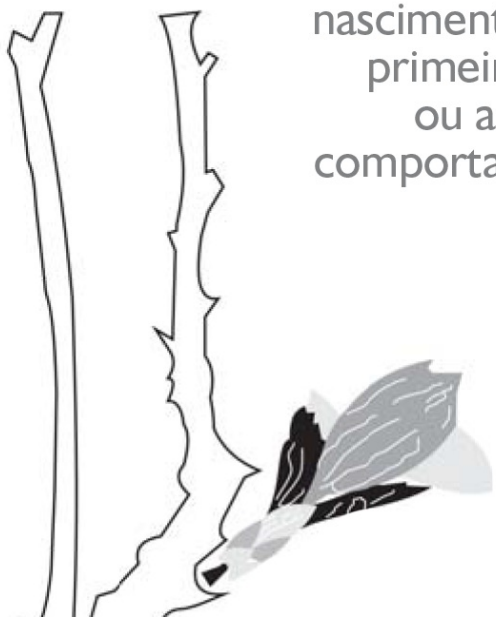
ser chamado de Seu filho.

O Senhor, falando através do profeta Joel, disse: “Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se” (Joel 2.12,13).

A exemplo do que fez com o povo de Israel, Deus chama todas as pessoas a uma verdadeira conversão, única atitude possível que pode levar a pessoa a andar nos caminhos certos e virar as costas para o pecado. Feito isso, ela poderá andar no Espírito e viver na

plenitude da vida. É muito comum em nossas igrejas vermos pais chorando porque seus filhos estão em outros caminhos. Isso significa que vivem segundo a carne; pensavam que o fato de seus filhos serem criados na igreja fosse suficiente para que eles pudessem ter uma vida transformada pelo Espírito Santo. É necessário que os pais se conscientizem do perigo que estão correndo. É sua obrigação educar os filhos nos caminhos do Senhor e, com urgência, mostrar-lhes a necessidade de nascer de novo. Talvez nem eles tenham passado por essa experiência, e por isso não a podem transmitir aos seus filhos.

Conversão



Antes de acontecer o novo nascimento, tem que haver, primeiro, a conversão ou a mudança de comportamento da pessoa.

"Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado

insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza" (Efésios 4.17-19).

O apóstolo Paulo não está falando para os incrédulos, mas para aqueles que crêem no Senhor Jesus. Ele está falando que os cristãos de Éfeso não deveriam andar como andam os incrédulos ou gentios. Pessoas desse tipo só pensam em si mesmas, e, por isso, têm o entendimento obscurecido. Não têm o caráter de Deus e vivem na base da fé natural, de acordo com as coisas deste mundo. Por esta razão, estão sujeitas a leis espirituais malignas, diabólicas.

Ter o coração obscurecido de entendimento significa estar alheio à

vida que Deus planejou e prometeu nos dar. É viver entregue à dissolução e às paixões da carne. E só vivem assim aqueles que não conheceram a Salvação, que não tiveram um encontro com o Senhor Jesus. Esse fato, apesar de terrível e cruel, ainda não é o pior.

Pior é a situação daqueles que um dia tiveram o encontro com o Senhor Jesus e estão vivendo da mesma maneira que os gentios aos quais Paulo se refere. Os que conheceram Jesus, por meio de um encontro pessoal, experimentaram um dom espiritual, o dom glorioso de Deus, tiveram a sensação de Sua presença, e, atualmente, vivem como os gentios. Para esses, a situação é muito pior.

A Bíblia diz que é impossível outra vez renová-los, porque estão crucificando Jesus para si mesmos:

"É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia" (Hebreus 6.4-6).

O apóstolo Paulo está chamando a atenção dos cristãos para que não vivam mais de acordo com o curso deste

mundo. Ele continua sua exortação:

"Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano" (Efésios 4.20-22).

Nós temos que nos despojar daquilo que fazíamos outrora. Temos que viver uma vida limpa, uma vida de compaixão e misericórdia. Temos que ter Jesus como nosso modelo, como um exemplo a ser seguido. Não podemos viver como as pessoas que não O conhecem, que não

tiveram um encontro com Ele.

Se você, verdadeiramente, entregou a sua vida ao Senhor Jesus, então, tem que viver de acordo com Ele para preservar a sua Salvação; do contrário, irá perdê-la. E a sua Salvação é mais preciosa do que tudo no mundo.

A sua vida é mais importante que a vida de seus pais, filhos, esposo ou esposa, porque se você perde a sua vida, perde tudo. Mas se você a ganha, preservando-a para a eternidade, então poderá ajudar muita gente.

Há muitas pessoas que vivem tentando salvar os entes queridos. Para isso, são capazes de obrigá-los a ir à igreja

aceitar Jesus. Nós não podemos fazer isso. Temos, sim, que mostrar, com a nossa própria vida, o exemplo cristão, cristalino, que comprova que Jesus está em nós. Vale lembrar que os bons exemplos são seguidos da mesma forma que os maus.

"E vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (Efésios 4.23,24). Temos que viver como viveu Noé, que era justo e reto, como também Jó e Daniel, aliás, três homens especiais na Bíblia a quem Deus faz referência com um certo orgulho, porque eram homens segundo a Sua

vontade, segundo o Seu caráter. Nós temos que nos revestir desse novo homem, desse caráter de Deus. É isso que agrada a Ele, é isso que nos faz abençoados, é isso que nos faz aptos para receber o dom da fé sobrenatural. É isso que faz avivar o nosso coração.

Quando o Senhor Deus reapareceu para Salomão logo após este ter edificado o Templo, disse-lhe: "Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei... então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre" (1 Reis 9.4,5).

É verdade que o pecado tem impedido a

ação de Deus na vida de muitos, e também que muitos têm vivido uma vida íntegra do ponto de vista exterior e até são fiéis na sua fé, contudo, ainda assim, não conseguem conquistar os frutos dessa fidelidade. Por mais que tentem isso através de vigílias, jejuns e orações, permanecem muito distantes daquilo em que parecem acreditar, que são as gloriosas promessas de Deus. Por quê? Porque falta sinceridade na prática da sua fé. Isto é, falta pureza de coração, falta franqueza...

Muitas pessoas se convertem ao cristianismo, mas com o decorrer do tempo esfriam na fé por permitirem que os maus olhos tragam a malícia para

dentro do coração. As desconfianças tomam o lugar da simplicidade e da pureza de coração iniciais. Os pensamentos impuros vão retomando o lugar do primeiro amor e, aí, o relacionamento com o Espírito Santo é interrompido.

Muitos cristãos estão mais preocupados com a sua aparência espiritual exteriorizada diante das demais pessoas do que diante de Deus. Por causa disso, procuram esconder o que realmente está se passando dentro de seus corações, em suas mentes, como, por exemplo, suas dúvidas, recalques, complexos etc. O diabo, então, aproveitando-se dessa situação, procura influenciá-los com

idéias antibíblicas e nocivas à saúde espiritual.

A palavra “sincera” surgiu no meio dos oleiros. Eles faziam vasos de barro e, quando os punham para secar ao sol, era comum que alguns rachassem por algum motivo. Para não perdê-los, o oleiro, então, cobria suas rachaduras com cera. E, depois de serem todos pintados, ficava bastante difícil identificar os sem cera dos com cera. A pessoa sincera, portanto, seria aquela “sem cera”.

Ora, é certo que o Espírito Santo em hipótese alguma Se submeteria a ocupar um vaso com cera. Isto é, Deus não pode suportar a hipocrisia, o fingimento ou a máscara do engano. Podemos ver isso

claramente nas palavras duras e revoltosas do próprio Senhor Jesus direcionadas aos escribas e fariseus, quando disse:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!" (Mateus 23.23).

Os escribas e fariseus são tipicamente as pessoas insinceras, pois se preocupam com a opinião dos outros em relação a si mesmos. Eles temem

macular o seu exterior porque isso lhes custaria grande prejuízo na sua vaidade pessoal. Apesar de aparentarem religiosidade, eles não têm nenhuma preocupação em agradar a Deus, mas, sim, aos homens. Porque destes eles podem receber honras e louvores. É como disse o Senhor Jesus: "Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade" (Mateus 23.28).

Deus sonda e conhece perfeitamente os corações e até mesmo suas intenções.

O fato de alguém fazer parte de uma igreja, contribuir exaustivamente com o seu trabalho e ainda assim permanecer

alijado das bênçãos divinas deve ser avaliado à luz da própria Palavra de Deus. Essa pessoa deve fazer um exame introspectivo e analisar se está sendo realmente sincera diante de Deus, pois pode ser que ela esteja na condição daquele fariseu que subiu ao templo para orar juntamente com o publicano1.

Quando a pessoa vem à igreja e deixa de sentir sintomas de possessão, outrora sentidos, isso não significa que ela esteja totalmente liberta, pois o principal demônio, aquele que se alojou no seu coração, pode ainda estar vivendo lá. Daí a razão pela qual a Bíblia ensina: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque

dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4.23).

A única solução para esse problema é a vítima buscar a Salvação do Senhor Jesus de todo o coração, pois muitos, achando que O aceitaram como Salvador, pensam logo que estão realmente libertos. Teoricamente é assim, porém na prática é diferente. Não que a Palavra de Deus esteja errada, mas o problema é que na maioria das vezes há insinceridade na conversão. E a libertação só acontece quando a pessoa se sente realmente oprimida e se revolta contra essa situação. Mediante uma entrega total ao Senhor Jesus, então, ela busca sua liberdade.

Os conhecimentos bíblicos não libertam senão quando são aplicados ou praticados. O Senhor Jesus somente pode salvar aqueles que se acham perdidos e O buscam com todas as suas forças. É a partir dessa atitude de fé e determinação da pessoa que o espírito imundo não resiste e a abandona definitivamente.

Se a pessoa deseja fazer uma aliança com Deus, precisa estar disposta a se submeter aos pensamentos d'Ele. Ninguém, em sã consciência, se associa a outrem se ambos não concordarem entre si. É como num casamento: para se unir, o casal precisa ter os mesmos objetivos, um só coração e um só

pensamento. A separação acontece apenas quando não há concordância de pensamento. Aquele que deseja mesmo entrar em aliança com Deus precisa absorver os Seus pensamentos e andar de acordo com eles.

Andar de acordo com a Palavra de Deus é fundamental para a pessoa se manter em aliança com o Pai. Andar segundo os conselhos de Deus é andar com Ele; é usufruir de todas as Suas bênçãos, pois está escrito: "Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua" (Isaías 55.2,3).

O problema de muitos que se dizem cristãos é que seu relacionamento com o Senhor Jesus vai sendo levado sem maiores compromissos. Às vezes a pessoa até acredita n'Ele e O ama, mas isso não implica qualquer responsabilidade maior da parte dela. Seja como for, ninguém pode entrar em aliança com Deus sem passar por essa Porta, cujo acesso até o Deus-Pai é único. Ele Se entregou a um sacrifício sem igual justamente para que qualquer pessoa pudesse fazer pacto com o Seu Pai, em qualquer tempo e em qualquer lugar. O Senhor Jesus é o único intermediário entre Deus e o ser humano.

Tudo o que a pessoa precisa para firmar essa aliança é aceitar, de todo o coração, o sacrifício do Senhor Jesus como instrumento de seu pacto com Deus. Não se pode esquecer de que uma aliança exige um sacrifício, sem o qual ela não pode existir. Além disso, conforme acontecia no passado, o animal sacrificado não podia ser defeituoso; tinha que ser perfeito. Assim também o sacrifício apresentado a Deus não pode ser defeituoso, isto é, não pode ser "mais ou menos": precisa ser perfeito, tendo-se em vista que o Senhor Jesus não tinha nenhum defeito, nenhum pecado, para que pudesse servir como sacrifício para cada ser humano.

Hoje, não há mais necessidade de sacrifício com animais para se entrar em aliança com Deus: o Senhor Jesus Cristo assumiu o papel do animal sacrificado; daí ser Ele chamado o Cordeiro de Deus. Foi sacrificado no Calvário justamente para tornar possível a aliança entre o Deus-Pai e a pessoa que aceita este sacrifício.

A verdade é que as pessoas têm confundido religiosidade, conversão e novo nascimento. Religiosidade é a parte do diabo, conversão é a parte do ser humano e novo nascimento é a parte de Deus.

Na conversão, a pessoa abandona os maus hábitos, como inimizades,

mentiras, adultério, prostituição, roubo, feitiçaria, idolatria, ciúme, ira, discórdia, inveja, bebedice, glutonaria, vícios, enfim, todas as obras da carne, para viver uma vida dependente de Deus. É fácil? Não! Mas não é impossível! Porque Deus jamais pede algo que não se possa fazer. E quando tem realmente interesse numa qualidade de vida superior, a pessoa faz qualquer sacrifício.

Enquanto Marta se preocupava em corresponder à sua condição de boa dona-de-casa, Maria quedava-se aos pés do Senhor Jesus2. A partir do momento em que a pessoa se esforça na mudança de comportamento, o Espírito de Deus

entra em ação e faz acontecer o novo nascimento.

E, uma vez nascida de novo, ela deixa a condição de perseguidora das bênçãos para ser a própria bênção. Ou seja: ela deixa de ser lua, isto é, dependente da luz do sol, para ser o próprio sol. Essa é a verdadeira vontade de Deus para Seus filhos! O Senhor Jesus mostrou isso claramente quando disse: “Vós sois a luz do mundo”
(Mateus 5.14). A luz cuja fonte vem do Trono do Altíssimo.

Será que você, leitor amigo, tem sido a luz do mundo? Caso sua resposta seja negativa, saiba que o responsável é você mesmo. Você ainda não se converteu

dos seus maus caminhos. Talvez tenha deixado parte deles, mas não todos! E isso tem sido a razão por que o Espírito Santo não pôde ainda transformá-lo numa nova criatura!

Talvez você tenha se convertido apenas a uma religião, mas não tenha mudado de comportamento. Se você pensa que seus dízimos e ofertas podem fazê-lo adquirir o novo nascimento, está totalmente enganado.

Antes de acontecer o novo nascimento, tem que haver, primeiro, a conversão ou a mudança de comportamento da pessoa.

É como o casamento: quando duas pessoas se casam, há mudança de vida.

Cada uma tem de se adaptar à outra e procurar fazer a sua vontade.

Quando a pessoa aceita Jesus como Senhor ou a Ele se converte, ela tem que obedecer à Sua Palavra e viver de acordo com ela. Do contrário, é impossível o relacionamento.

E somente depois da conversão o Espírito Santo opera o novo nascimento.

1 "Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar

os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado" (Lucas 18.10-14).

2 "Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lucas 10.38-42).

O que é novo nascimento?



O novo nascimento ou o nascimento de um filho de Deus obedece às regras estabelecidas por Deus e não por homens.

Jesus disse a Nicodemos que se ele não nascesse novamente não poderia entrar no reino de Deus. Nicodemos não compreendeu e quis saber de que maneira isso poderia acontecer. Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no

reino de Deus" (João 3.5).

A Salvação só é conquistada através da fé. Entretanto, muitas pessoas, em vez de abrirem o coração para o Senhor, deixam-se levar pelas emoções. Quando vão à igreja se emocionam com as músicas, orações e mensagens; chegam até mesmo a receber alguma graça, mas continuam vivendo da mesma forma, permanecendo na carne.

De fato, o que aconteceu não foi uma conversão, mas, sim, um convencimento. A "certeza" de que nasceu do Espírito está somente no intelecto; no entanto, o coração não mudou e a vida continua conforme os padrões da antiga criatura.

O apóstolo Paulo disse que se alguém está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas ficaram para trás e todas as coisas se fizeram novas3. Portanto, se não houver novo nascimento não haverá transformação de vida; a velha criatura continuará a dominar.

Jesus disse que para alguém segui-Lo seria necessário renunciar a tudo e tomar sua cruz diariamente. Isso implica em uma decisão pela fé e não somente pela emoção. O que as pessoas não sabem é que a suposta fé que possuem não passa de uma emoção, e nunca de uma fé real. “O meu justo viverá pela fé”, disse o Senhor (Hebreus 10.38). A nova vida em Cristo conquista-se não

pelas emoções, sentimentos ou boas obras, mas pela fé.

É normal uma pessoa sentir-se bem estando em uma igreja — pois é um local onde a presença de Deus pode ser experimentada —, mas, chegando em casa, voltar a ser a mesma de todos os dias demonstra que ainda não assumiu o caráter de cristão. Infelizmente, muitos têm confessado o Senhor Jesus apenas com os lábios, enquanto seu coração continua distante d'Ele.

A pessoa que tem passado por essa experiência deve examinar a si mesma para obter uma resposta às perguntas: sou apenas uma freqüentadora de igreja? Embora tenha tomado a decisão de ficar

ao lado de Jesus, ainda trago comigo as paixões da velha criatura?

Se nada mudou no seu coração, é porque algo está errado: ela ainda não aceitou Jesus como Salvador de sua vida. Quando a pessoa é nascida de Deus, não há nada que possa impedi-la de conquistar a vitória.

Se alguém deseja ter um encontro verdadeiro com o Senhor Jesus, esteja onde estiver, deve invocá-Lo de todo o coração. Certamente, o Espírito Santo agirá, transformando-o em uma nova criatura e fazendo-o testemunhar, com o seu espírito, que é um filho ou uma filha de Deus.

A igreja cristã está fundamentada no novo nascimento, o da água e do Espírito. Quando o Senhor Jesus diz: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus" e "Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (João 3.3;5), não está limitando a entrada das pessoas no Seu Reino, mas, sim, definindo o tipo de pessoa que faz parte da família de Deus. Na verdade, o Reino dos Céus está disponível para tantos quantos crêem, mas existem regras naturais e espirituais que disciplinam a entrada nele.

Uma criança para vir ao mundo precisa ser gerada dentro da lei natural de

concepção, na qual há participação conjunta da mãe e do pai. Se isso não ocorrer, ela não existirá. A reprodução animal precisa da participação conjunta da fêmea e do macho. Nem só da fêmea nem só do macho, mas de ambos. O processo de nascimento de um filho de Deus também se dá com a participação da igreja, representando a mãe, e de Deus, na Pessoa do Seu Espírito. A tarefa da igreja é pregar o Evangelho e a do Espírito é conceber filhos para Deus, a exemplo do Seu Filho Jesus. O novo nascimento ou o nascimento de um filho de Deus obedece às regras estabelecidas por Deus e não por homens.

Ninguém nasce filho de Deus ou se torna

filho de Deus por causa de um simples batismo em criança, nem muito menos por ser filho de crente ou mesmo de pastor. Nenhuma religião ou pessoa tem o poder de gerar filhos para Deus. Isso é exclusividade do próprio Deus. Até porque, se alguém tem a capacidade de gerar filhos, estes serão seus e não de Deus. Os filhos de Deus têm que ser gerados por Ele mesmo ou, então, não serão filhos d'Ele! A concepção de um filho de Deus se dá quando a pessoa tem consciência do seu pecado, sente-se perdida e busca no Senhor e Salvador Jesus a sua Salvação.

Ao ouvir e aceitar a pregação da Palavra de Deus de todo o coração,

então dentro de si há uma purificação feita pela água divina, a Palavra. Este é o primeiro passo. O passo seguinte vem do Espírito Santo, quando envolve a pessoa, da forma como fez com Maria e trouxe ao mundo Jesus. Assim também acontece com o candidato envolvido pelo Espírito de Deus. Naquele mesmo instante acontece o milagre do novo nascimento. A pessoa torna-se uma nova criatura. Aos olhos físicos ela tem a mesma aparência, porém seu caráter é radicalmente oposto ao anterior, porque nela há uma nova natureza, a divina. A partir de então, ela se torna espírito4.

O novo nascimento trata de um novo coração, novo pensamento, nova mente,

nova visão da vida, enfim, todo um novo ser interior. O filho de Deus tem que ter a natureza de Seu Pai; caso contrário, jamais poderá se considerar filho de Deus.

Quando Nicodemos perguntou sobre a possibilidade de um homem velho entrar na barriga de sua mãe e nascer de novo, ele manifestou a visão humana e sua natureza carnal, pois não tinha capacidade para entender o sentido das palavras do Senhor Jesus. Sua incapacidade se devia ao fato de ele ter sido gerado da carne, apesar de ser profundamente religioso. Para entender palavras espirituais, a pessoa precisa ser espiritual; para entender a Palavra

de Deus, a pessoa tem que ter a natureza divina. Ainda que fosse possível retornar à barriga de sua mãe e nascer milhares de vezes, mesmo assim ele continuaria sendo carnal. Somente através do nascimento da água e do Espírito é possível ter a natureza de Deus. Só então a pessoa consegue entender claramente a Bíblia.

Deus é Espírito, e para compreendê-Lo é necessário ser espírito também. Daí o Senhor Jesus dizer: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3.6).

Nicodemos era um religioso sincero, mas mesmo assim precisava nascer de novo. E você, leitor amigo, tem certeza

de ter nascido da água e do Espírito?

Quando alguém está à beira da morte e, conscientemente, aceita Jesus como Senhor e Salvador, imediatamente recebe a Salvação. Não importa o bem ou o mal que tenha feito por toda a sua vida. Naquele momento, ela é perdoada e seu nome escrito no Livro da Vida. No Evangelho de Lucas, encontramos um excelente exemplo de Salvação ocorrida algumas horas antes da morte. É o caso de um dos dois malfeitores crucificados com o Senhor. Ele reconheceu que tinha sido crucificado por justa causa, mas não o Senhor Jesus. E então, voltando-se para o Senhor, pediu: “Jesus, lembra-te de mim quando vieres no Teu reino.

Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23.42,43).

Esse malfeitor não nasceu de novo, não foi batizado nas águas e muito menos com o Espírito Santo. Além disso, não foi membro de nenhuma igreja, não deu ofertas nem entregou dízimos, enfim, não fez nada que o levasse a merecer o perdão divino, mas sua Salvação foi garantida pela sua fé no Senhor Jesus naquele instante. Prestes a morrer, não teve tempo suficiente para renunciar ou desanimar da fé. Isso lhe garantiu a Salvação.

O mesmo ocorre quando a pessoa vai à igreja e reconhece Jesus como único

Senhor e Salvador de sua vida. Imediatamente ela é salva. O difícil é manter essa Salvação, pois, embora esteja acontecendo naquele instante, é necessário permanecer com aquela mesma fé pelo resto da vida. Isso não é fácil, pois as circunstâncias da vida tendem a fazer as pessoas desistirem no meio do caminho. Caso, no futuro, ela desanime de seguir o Senhor Jesus ou permita que as dúvidas encham o seu coração, poderá perder a Salvação5.

O reconhecimento de Jesus como Senhor e Salvador não significa, necessariamente, o novo nascimento. A diferença entre a Salvação recebida em dado momento da vida e o novo

nascimento, também chamado de regeneração, é brutal. Na verdade são muitas as diferenças, mas, apenas para se ter uma idéia, a pessoa salva sem ter sido regenerada tem informações do Jesus filho de Maria, que cura, liberta, enfim, faz milagres, enquanto a regenerada recebe do Espírito Santo uma revelação individual da Pessoa glorificada do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ou seja: o Espírito Santo convence a pessoa do seu pecado e ao mesmo tempo lhe apresenta Seu Filho como o Único que pode salvar.

Basicamente, a regeneração ocorre em duas etapas:

Primeira: O candidato tem que sentir

que está perdido — o Senhor Jesus só pode salvar aqueles que se acham perdidos —, e então ele se rende ao Senhor Jesus de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento.

Segunda: Satisfeita a primeira etapa, então o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, vem sobre o candidato e, assim como envolveu a Virgem Maria e nela concebeu um Ser divino, também envolve o candidato, transformando-o espiritualmente numa nova criatura, isto é, num ser divino.

É a partir daí que a pessoa se torna, verdadeiramente, filha de Deus.

Enquanto isso não acontecer, ela pode até ser salva, mas precisa nascer de Deus. O Senhor disse: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3.6). Todos os seres humanos são nascidos da carne, mas para nascer de Deus, somente o próprio Espírito de Deus pode fazê-lo.

Quando uma pessoa aceita a Jesus como Senhor e Salvador, não significa que ela tenha nascido de novo. Apesar de, naquele momento, terem sido cancelados os pecados, ainda assim o novo nascimento, ensinado pelo Senhor Jesus em João 3.3, não aconteceu. A verdade é que a pregação do Evangelho dá às pessoas as informações que precisam

para tomar suas próprias decisões. Quando as pessoas têm acesso a essas informações e o pregador faz o apelo, imediatamente a maioria aceita a oferta de perdão dos pecados e submete-se aos seus ensinos bíblicos. Esse trabalho é realizado pelo servo de Deus e é a primeira etapa para o próximo passo do novo nascimento. Podemos considerá-lo como a água, pois o Senhor disse: "Quem não nascer da água e do Espírito…" (João 3.5).

Mas a obra do novo nascimento é totalmente diferenciada da dos servos. Trata-se da atuação exclusiva da Pessoa do Espírito Santo diretamente no coração daquele que já submeteu sua

vida ao Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus pelo Espírito, completando a segunda etapa do novo nascimento. Nesse caso não há qualquer interferência humana. Verificam-se, então, as duas etapas no novo nascimento: a primeira é a da água, quando o candidato ouve e aceita a Palavra de Deus anunciada pelo servo; a segunda é a do Espírito Santo que, da mesma forma como Ele envolveu Maria e nela gerou um ser celestial, manifesta-Se ao candidato, que já passou pela primeira etapa, e o revela a Jesus. Isso é perfeitamente compreensível, uma vez que para a pessoa ser filho(a) de Deus tem que ter sido nascida de Deus, obviamente.

Agora, o leitor pode entender melhor por que tantos cristãos ficam confusos quanto à compreensão da Palavra de Deus e muitos nem chegam a conseguir sequer a ler um pequeno trecho sagrado, pois são tomados por um sono profundo. O problema é que enquanto a pessoa não nascer de novo, não apenas da água, mas do Espírito, ela sempre será uma presa fácil para a possessão demoníaca ou influência maligna. Quantos não têm sido os cristãos que vivem uma vida mesquinha, miserável e infeliz neste mundo? Por quê? Não crêem eles no Senhor Jesus? Não prometeu o Senhor trazer vida, e vida em abundância? Então, por que eles crêem de acordo com o que está escrito e não vêem as

promessas divinas se cumprindo em suas vidas?

Basicamente, o problema é este: a maioria dessas pessoas é cristã, mas ainda não nasceu de novo, ou seja, não completou a segunda fase. E por que não? Porque elas costumam apenas aceitar a Jesus como Senhor e Salvador, mas não se rendem a Ele de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o entendimento. Ora, aceitar o perdão de Deus é fácil e não demanda qualquer esforço do candidato; o problema é assumir a entrega cem por cento à vontade de Deus, negando-se a si mesmo e renunciando à própria vida. Somente quando isso acontece é que o

Espírito Santo entra em ação, realizando a segunda etapa. Infelizmente são poucos os que o fazem, razão pela qual também tem sido pequeno o número daqueles que nascem de novo.

O fato de uma pessoa não compreender a Palavra de Deus é um dos sinais da sua falta de filiação divina, pois só quem nasce do Espírito é espírito e discerne as coisas espirituais. O Senhor disse: "Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11.27). O nascido de novo jamais pode ser possuído pelos espíritos imundos, pois, além de ter o poder de ser filho de Deus (João 1.12),

está escrito e determinado que "todo o que é nascido de Deus vence o mundo" (1 João 5.4). O mesmo já não ocorre com aqueles que, apesar de terem aceitado ao Senhor Jesus como Salvador e terem sido batizados nas águas, ainda não nasceram do Espírito Santo.

O novo nascimento é o ato pelo qual o Espírito de Deus faz gerar nova criatura no interior daqueles que se rendem totalmente ao Seu Filho Jesus. Apesar de essa transformação ser realizada exclusivamente pelo Espírito Santo, ainda assim tem que haver a participação consciente do candidato. Assim como o filho é gerado com a participação mútua do homem e da

mulher, também o novo nascimento ocorre com a participação mútua entre o Espírito Santo e o candidato. Isso segue a seguinte ordem:

Primeiro: O candidato tem que querer ardentemente conhecer pessoalmente o Senhor Jesus. Quando falo em "conhecer" não me refiro a informações bíblicas d'Ele, não! Falo de uma experiência pessoal entre o candidato e o próprio Senhor Jesus.

Segundo: Quando o primeiro passo é satisfeito pelo candidato, o segundo é feito por Deus. O Espírito Santo é Quem revela ou apresenta Seu Filho àqueles que desejam conhecê-Lo mais do que tudo neste mundo.

Zaqueu, apesar de ser ladrão, tinha no coração um grande desejo de conhecer Jesus. Não obstante sua posição social, sujeitou-se a subir numa árvore para ver Jesus. Seu sonho foi realizado porque o Espírito Santo viu sua sinceridade. Ele não apenas O viu, mas também O teve ceando na sua própria casa.

Certamente Zaqueu tinha ouvido falar muito de Jesus, mas isso ainda não o satisfazia. Ele queria mais, muito mais… Ele queria conhecer pessoalmente o Filho de Deus. E aí está a razão por que muita gente tradicionalmente cristã tem sua vida infeliz: está satisfeita por ter tido muitas

informações de Jesus enquanto um número pequeno de pessoas quer mais do que informações! Mais do que doutrinas! Mais do que tudo, querem realmente conhecer pessoalmente o Filho de Deus! E é a partir daí que o Espírito de Deus opera o novo nascimento.

Quando o Senhor Jesus ensinou a Nicodemos que era necessário nascer de novo para poder entrar no Reino de Deus, obviamente não estava falando em termos físicos, muito menos Se referindo à doutrina espírita da reencarnação! De fato, por entender dessa forma, Nicodemos, mesmo sendo um respeitável mestre da mais tradicional

religião do mundo, provou ser um homem espiritualmente ignorante com respeito às verdades sagradas. Quer dizer: toda a sua grande bagagem de conhecimentos religiosos não foi suficiente para ter seus olhos espirituais abertos e entender o ensinamento do Senhor. Prova é que, mediante o ensino de Jesus, ele ponderou: "Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?" (João 3.4). De acordo com o entendimento de Nicodemos, nem se fosse recém-nascido seria capaz de voltar ao ventre materno e nascer outra vez, quanto mais sendo idoso!

À primeira vista, pode-se pensar que Nicodemos era mesmo um ignorante por fazer essa colocação. Mas não! Sua profunda sinceridade fê-lo infantil diante de tamanha revelação. Aliás, por causa dessa inocência infantil ele se tornou memorável no ministério do Senhor Jesus.

Para conseguir entender o novo nascimento realizado pelo Espírito Santo é preciso ser espírito, já que o Reino de Deus é estritamente espiritual. Daí ser impossível para os nascidos da carne, mesmo sendo mestres na religião principal, conseguir ver ou mesmo compreender o Reino dos Céus.

Enquanto os carnais são sujeitos aos

caprichos do mundo, tais como moldar seu caráter de acordo com a moda imposta pela sociedade, os nascidos de Deus jamais são escravizados pelas rudezas do mundo.

Ao fazer um paralelo entre o homem prudente e o insensato6, o Senhor Jesus estava claramente mostrando a diferença entre a fé inteligente do nascido de Deus e a fé cega do nascido da carne.

O nascido de Deus tem sua natureza espiritual e, portanto, sua visão é eterna. Para edificar sua casa, o prudente busca uma rocha para estabelecê-la. Agindo assim, ele cuida para que a casa tenha segurança à prova de tempestades,

chuvas torrenciais, ventanias e até açoites de rios transbordados.

Essa casa representa sua vida, que é inabalável diante de todos os problemas circunstanciais deste mundo. Nem a morte pode abalar sua estrutura espiritual, já que ela é espírito.

O homem prudente tem consciência tanto das dificuldades quanto do grande tempo requerido na construção de sua casa na rocha. Em compensação, sabe também que, tão logo esteja pronta, será um abrigo seguro para toda a eternidade.

O mesmo já não ocorre com o nascido da carne. Porque sua natureza é terrena, o insensato investe em facilidades. Sua

impaciência exige resultados imediatos. Por isso procura edificar sua casa sobre a areia, onde a construção dos fundamentos é rápida, os custos da obra reduzidos e sem maiores problemas.

O tempo gasto no trabalho do insensato é insignificante em relação ao do prudente. O resultado final das ações do insensato é composto de prejuízos constantes, enquanto o do prudente é formado por qualidade e durabilidade. O nascido da carne vive para administrar perdas e prejuízos, mas o nascido do Espírito de Deus usufrui o fruto do seu trabalho eternamente.

3 "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por

eles morreu e ressuscitou. Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Coríntios 5.15-17).

4 "Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo" (João 3.5-7).

5 "Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar. Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as

suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá" (Ezequiel 33.12,13).

6 "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína" (Mateus 7.24-27).

Quem são e como vivem os nascidos de Deus?



As pessoas que são nascidas do Espírito jamais serão confundidas.

Quem é nascido da carne e quem é nascido do Espírito? O que se deve fazer para nascer do Espírito? Essa é uma questão básica, e entendê-la bem é de fundamental importância para aqueles que desejam entrar no reino de Deus.

As pessoas que são nascidas do Espírito

jamais serão confundidas. Não há nenhuma dúvida com respeito a elas. Quem é nascido do Espírito de Deus manifesta os Seus frutos, que são amor, alegria, paciência, temperança, paz, domínio próprio, mansidão etc. Não se deixa possuir por vanglória, fazendo provocações, não tem inveja de seu semelhante. Tem uma grande capacidade de perdoar aqueles que lhe ofendem mesmo sendo injustiçado ou caluniado; não permite que a carne tenha a primazia em sua vida.

Deus permite que aconteçam essas coisas para provar o coração daquele que é nascido de novo, com a finalidade de verificar se ele de fato nasceu de

novo. Não que Deus precise ter provas de alguma coisa, pois conhece tudo. Mas Ele permite que sejamos provados por essas injustiças para que venhamos a constatar, por nós mesmos, se somos realmente d'Ele ou não.

Se uma determinada pessoa sofreu uma injustiça e sente desejo de vingança, realmente ainda não nasceu de novo, pois quem nasceu do Espírito Santo tem capacidade de perdoar. Jesus disse que, quando alguém nos ferir uma face, devemos oferecer a outra.

Quem são as pessoas nascidas da carne? Não é muito difícil identificá-las. Se a pessoa vive oprimida, infeliz; se vai a uma igreja e recebe oração do pastor e

começa a freqüentá-la, mas não acontece algo diferente; se não há uma mudança, ela ainda não nasceu do Espírito.

Esse nascimento envolve transformações. É um encontro entre a pessoa, Deus e ninguém mais. Não pode haver interferência.

O Espírito de Deus nos envolve quando desejamos ter um encontro com Ele e faz com que nos tornemos novas criaturas. Isso só o Espírito Santo pode fazer.

Enquanto a pessoa não nascer do Espírito, jamais vai entender as coisas do Espírito. Porque as coisas do Espírito são espirituais; e como alguém nascido da carne pode compreender as

coisas espirituais? O carnal julga de acordo com a lógica e com a razão, mas o espiritual anda de acordo com a fé, isto é, ele vê o invisível e crê no impossível. Porque ele é espiritual, seus olhos são espirituais, ou seja, tem olhos de Deus, tem visão de Deus, tem a mente de Deus. "Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós (os que vivem pela fé), porém, temos a mente de Cristo" (1 Coríntios 2.16).

O Espírito Santo ensina que o homem espiritual não atenta nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem; porque as coisas que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas (2 Coríntios 4.18). Quer dizer: o homem

espiritual não presta atenção, não se preocupa, não dá valor, enfim, não coloca o coração nas coisas passageiras deste mundo. O Senhor Jesus ensinou exatamente isso aos discípulos quando disse: “Por isso, Eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir” (Lucas 12.22).

Quem anda ansioso, senão o ímpio? Ele é quem anda sujeito às circunstâncias deste mundo! Ele vive sujeito aos sentidos naturais, ou seja, ele é subserviente dos olhos, do olfato, do gosto, do tato e da audição. Muitas vezes, “engravida” pelos ouvidos e não

sabe ver com os olhos, sem manusear. Esse tipo de gente não dá a mínima para a Palavra que sai da boca de Deus, porque está sujeita aos caprichos dos sentidos.

Mas o cristão não é ímpio! Antes, sua vida está centralizada na orientação bíblica. Ele é equilibrado e tem autocontrole. Suas atitudes são tomadas pela certeza de que seus olhos espirituais vêem. Para estes o Espírito orienta: "...buscai as coisas lá do alto... Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são daqui da terra" (Colossenses 3.1,2).

Fé é a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se vêem! Ora, se nossos olhos físicos vêem

alguma coisa, então já não se pode considerá-la pela fé. Pois os olhos da fé vêem o invisível, mas os olhos físicos vêem o que é visível. Quando damos atenção às coisas visíveis é porque estamos vivendo segundo a carne, e não segundo a fé. Mas, quando prestamos atenção às coisas invisíveis, então estamos vivendo em espírito e na fé. Andar no Espírito é andar na fé; andar na fé é andar no Espírito. Pois quem anda no Espírito anda na certeza ou na fé de que o Espírito Santo o guia.

Enquanto a pessoa não nascer de Deus, jamais terá a visão de Deus! Pode até ser salva, mas nunca em condições de servi-Lo. É um salvo sem ser servo.

Deus é Espírito! E somente quando se nasce d'Ele se pode conceber Sua vontade, Sua visão do mundo, dos problemas e como solucioná-los. Nenhuma universidade tem capacidade de levar o ser humano ao conhecimento de Deus; nem mesmo os maiores teólogos são habilitados a passar a visão divina para seus discípulos. Por que o Senhor Jesus disse que o mundo não pode receber o Espírito da verdade, "porque não o vê, nem o conhece..." (João 14.17). Quer dizer: o mundo anda pelo que vê e, não podendo ver espíritos, como poderia conhecer o Espírito Santo se não consegue vê-Lo? Ainda que a pessoa recebesse todas as informações a respeito de Deus, e não

tivesse sido gerada por Ele, jamais poderia vê-Lo em sua vida e muito menos conhecê-Lo!

Quanto, porém, aos nascidos do Espírito, o Senhor disse: "...vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós" (João 14.17). Em termos práticos, Ele está dizendo que "O conhecemos, porque Ele está em nós". Mas para que Ele pudesse habitar conosco e estar dentro de nós, foi necessário Ele mesmo nos gerar. Pois como poderíamos tê-Lo em nós com a mesma natureza pecaminosa com a qual nascemos? Impossível!

Além disso, devemos considerar o seguinte:

Primeiro: O que é nascido do Espírito é espírito (João 3.6). Ser espírito significa viver em instância superior ao mundo físico, ou seja, viver no mundo espiritual, no mundo da fé, além dos limites do mundo físico. No mundo materialista estamos sujeitos aos cinco sentidos — visão, audição, olfato, paladar e tato —, o que limita nosso campo de ação.

Segundo: Quem vive sujeito ao mundo físico está sujeito à ação de problemas espirituais causados pelos espíritos imundos, como insônia, medo, nervosismo, depressão etc., e problemas físicos, como fome, sede, desastres etc.

Mas quem vive no mundo espiritual vive no mundo da fé, e no mundo da fé não há espaço para que a pessoa se sujeite aos problemas espirituais, porque no campo espiritual quem é de Deus vive sob o poder d'Ele e tem controle sobre os espíritos do mal que atuam nas regiões celestes.

Os nascidos da carne não podem vencer os espíritos maus, porque eles não têm limite de ação neste mundo. Eles podem entrar e sair sem permissão, podem penetrar no corpo humano, matar, roubar e destruir. É como Paulo afirma:

"O príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também

todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais" (Efésios 2.2,3).

Eles só não têm acesso aos que são nascidos de Deus!

"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca" (1 João 5.18).

Terceiro: Os espirituais sabem como enfrentar os espíritos imundos, conhecem suas fraquezas e debilidades e têm poder e autoridade sobre todos eles pelo nome do Senhor Jesus. Mas os

carnais, por mais conhecimentos que possuam, são fracos diante dos maus espíritos. Eles têm que usar a ciência para minorar a atuação deles, mas jamais conseguem vencê-los, pois suas armas são físicas. E arma física contra o inimigo espiritual não funciona.

Quarto: O espiritual não precisa de diploma para enfrentar os espíritos do inferno, apenas da fé nas promessas do Deus de Abraão. Com isso vêm a oração, o jejum, enfim, a vida consagrada ao Deus-Espírito. Com isso, a pessoa se fortalece para enfrentar até o inferno inteiro.

Quando Paulo falou que a nossa luta não era contra o sangue ou a carne,

expressou-se perfeitamente com respeito aos nascidos do Espírito7.

O Espírito Santo dá a Sua visão para os que são nascidos d'Ele, porque Ele quer vencer o diabo através de nós, Seus filhos. Portanto, temos Sua visão, Seu nome, Sua presença, Sua Palavra para subjugar todo o império satânico, independentemente de todos os seus recursos físicos ou espirituais. Temos a Sua autoridade. Não importa o que fulano disse, o que beltrano determinou, ou mesmo o que sicrano mandou. Deus nos tem dado Sua autoridade sobre todo o poder das trevas.

Quem é nascido de Deus entende bem

isso, mas quem não é...

Quando somos fustigados pelo mundo materialista e reagimos de acordo com ele, nossa guerra deixa de ser no nosso território para ser travada no campo inimigo. Daí somos obrigados a usar as mesmas armas dos carnais e nem sempre somos bem-sucedidos. Por isso, é profundamente importante avaliar bem o campo onde estamos lutando. Se é no espiritual, então nem precisamos nos preocupar. Mas se é no material, então sujeitamo-nos às dores de cabeça, às preocupações, às ansiedades, às dúvidas, aos medos; enfim, voltamos a viver como um incrédulo qualquer. Aí, somos obrigados a usar da força do

braço, do poder econômico, da capacidade intelectual, enfim, de todos os recursos que os filhos das trevas usam para lutar contra forças invisíveis. A única diferença é que nós temos consciência de contra quem estamos lutando. Eles, não!

O Senhor Jesus disse: Vós conheceis o Espírito Santo.8 O apóstolo Paulo disse: “sei em quem tenho crido” (2 Timóteo 1.12). E você, amigo leitor, está seguro da sua fé? Tem consciência do território onde tem travado suas lutas? Se você é espírito e está lutando no seu território, então não se preocupe, pode-se considerar um vencedor! Mas se você é espírito e tem travado suas guerras no

território inimigo, então... Eu lamento.

O nascido de Deus vive pela fé sobrenatural, vive na dependência da certeza que vem do próprio Espírito de Deus! Ele conhece e sabe em quem tem crido. Sua oração e adoração chegam direto ao Trono do Deus-Pai, porque sua comunicação com o Eterno é espiritual! De espírito para Espírito! Não há qualquer interferência ou bloqueio nessa comunhão, porque ela é estritamente espiritual. Não existe o fator dúvida nesse relacionamento.

Mas o mesmo já não acontece entre o nascido da carne e Deus. O carnal é cheio de dúvidas, cheio de pensamentos contrários à fé sobrenatural. Ele pode

até alcançar alguns benefícios da fé, mas não deixa de ser comparado aos "cachorrinhos que comem das migalhas que caem da mesa"9. Mas, no que diz respeito à sua comunhão íntima com Deus, através da adoração, realmente não existe. Suas palavras de adoração são vazias e frias. O rolar das lágrimas pode até exprimir emoção, mas é puramente sentimento de pena de si mesmo e nada de gozo e alegria da presença de Deus.

O choro dos nascidos do Espírito, quando estão adorando o Senhor, é de puro gozo e alegria da Sua presença, enquanto o choro dos nascidos da carne é de tristeza mesmo.

Os espíritos enganadores não têm acesso ao coração dos nascidos de Deus, mas aos dos nascidos da carne, sim! E, aproveitando suas emoções humanas, os faz sentir, por alguns momentos, a sensação de bem-estar, a fim de mantê-los no mesmo estado espiritual, isto é, acomodados na "fé".

Adorar a Deus em espírito é adorá-Lo na mais absoluta certeza de que Ele está recebendo o louvor. A adoração a Deus em espírito, então, trata da adoração na fé sobrenatural.

A emoção provocada pelo Espírito Santo só é possível quando, realmente, se conhece o Autor e Consumador da fé sobrenatural.

Ele disse: “Nós adoramos o que conhecemos…” (João 4.22), referindo-se à qualidade de relacionamento exigido de Seus filhos por Deus.

Paulo diz: “aquele que está em Cristo nova criatura é”. A verdade é que, quando a pessoa tem um encontro com Deus, tornando-se uma nova criatura, ela passa a ter uma visão, um entendimento, um pensamento e um coração totalmente novos e uma visão distinta da deste mundo.

Não é que ela vá ser uma pessoa religiosa, fanática. Na verdade, o mundo dela passará a ser outro. Este será o mundo de Deus, da fé, espiritual e da

eternidade. Tudo será novo para ela.

Quem determina o novo nascimento é a pessoa, quando diz: “Eu quero Te conhecer, Jesus, de todo o meu coração”. Mas se no fundo da sua consciência não houver esse desejo, nada irá acontecer.

Muitas pessoas conhecem o filho de Maria, porém o nascido do Senhor conhece o Filho de Deus.

7 “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Efésios 6.11,12).

8 “O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (João 14.17).

9 “Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me! Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã” (Mateus 15.25-28).

Principais características dos nascidos de Deus



Nossa vontade e nosso prazer passam a ser de fazer a vontade d'Aquele que nos libertou do império das trevas para a Sua maravilhosa Luz.

1. Paixão pelas almas

Todo servo de Deus nutre dentro de si o mesmo sentimento do seu Senhor. E qual sentimento dirigia o nosso Senhor? Diz o texto sagrado: "Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e

curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo" (Mateus 4.23).

O ministério do Senhor Jesus estava alicerçado em três pontos: ensino, pregação e manifestação de poder em favor dos doentes. Este trabalho foi iniciado, imediatamente, após Ele ter sido batizado nas águas, no Espírito Santo e no fogo do deserto. Quer dizer: tão logo fora preparado pelo Espírito e aprovado, Ele partiu para os lugares mais ermos, escusos e escuros em busca das almas perdidas.

O aspecto mais evidente no convertido é a sede de almas, isto é, o ardente desejo de dar aos outros o mesmo que recebeu

de Deus. Todos os nascidos d'Ele, sem exceção, têm desejo de ganhar seu semelhante para o Senhor Jesus! Essa é a primeira manifestação dos nascidos do Espírito. E tem mais: somente esses ficam insatisfeitos, enquanto os demais não nascem do Espírito.

A verdade é que muitos pregadores se dão por satisfeitos quando as pessoas aceitam Jesus como Senhor e Salvador. Mas quem nasceu de novo sabe que isso não é suficiente. Há de existir sincero arrependimento para que o Espírito Santo possa operar o novo nascimento. Enquanto isso não acontece a obra é apenas palha, ou seja, quando vem o calor das perseguições, ela se queima e

se dispersa tal qual as cinzas no vento.

Paulo sentiu este problema e disse: "...meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós" (Gálatas 4.19). Antes, logo após sua conversão, seguiu o ímpeto da fé e foi em busca de almas10.

Esse é o espírito dos que realmente nasceram de Deus. É impossível experimentar os prazeres do mundo vindouro e se calar. O próprio Espírito Santo os impulsiona a repartir Seu gozo com os demais.

Paulo não ficou esperando nenhuma profecia pessoal, nenhuma visão ou preparo espiritual, nem mesmo

perguntou a alguém mais experiente se deveria ou não ir em busca dos gentios árabes. O texto bíblico diz que ele foi imediatamente.

Quem o havia ordenado ou autorizado a ir pregar entre os gentios árabes? Ninguém, aparentemente! Mas, cheio do Espírito Santo, ele partiu seguindo a voz da fé sobrenatural, porque esta é a voz de Deus.

Posso me lembrar quantas vezes meus superiores espirituais me barraram para que eu não fosse pregar o Evangelho. E como temia ser considerado rebelde, ficava esperando, esperando, esperando… Provavelmente, estaria esperando até hoje se não tivesse

tomado a atitude de seguir a voz da fé.

Creio que muitos nascidos de Deus têm sido extremamente zelosos quanto à "obediência" a seus respectivos líderes espirituais. Com isso, escondem seus talentos e, de uma certa forma, cooperam com o reino das trevas. Mas, conforme disse Pedro, "Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens"11, ainda que estes sejam profundamente espirituais.

A visão que temos recebido de Deus quanto às almas é a seguinte: o mundo é o campo de guerra entre os filhos da Luz e os das trevas. Os da Luz têm recebido instrução e direção do Espírito de Deus

para resgatar os que estão nas trevas; enquanto isso, os das trevas instruem seus filhos a destruir os da Luz. Somente quem se encontra permanentemente no altar está em condições de ganhar essa guerra. Os que estão no átrio podem auxiliar os que se encontram no altar.

Quando o crente não é nascido do Espírito, seu coração é egoísta e não se preocupa com os demais. Mas, quando é nascido da água e do Espírito, seu coração ferve de vontade de ganhar almas para seu Senhor, pois entende que nasceu para salvar.

2. Renovação da mente

O Espírito Santo também é o

responsável por nos dar a mesma mente que imprimiu no Seu Filho Jesus, exclusivamente com o objetivo de realizar, através de nós, o que Ele realizou através do Senhor Jesus. Na realidade, a única forma de conhecermos a Deus e ao Seu plano de Salvação é através do trabalho desenvolvido pelo Espírito Santo em nós. Como, entretanto, Ele poderá nos usar sem nossa mente? Impossível! Ele precisa enchê-la com os Seus pensamentos a fim de podermos saber qual a Sua perfeita vontade.

Foi com esse propósito que o Espírito de Deus inspirou homens santos para escreverem a Bíblia; para, através

deles, instruir a todos os seres humanos no caminho da vida.

É importante frisar que a Bíblia, sem a unção do Espírito Santo, é apenas um livro de História. Para poder servir aos propósitos de Deus, precisa ser lida sob orientação do Espírito de Deus; de outra forma, se tornará apenas letra, e "a letra mata, mas o espírito vivifica" (2 Coríntios 3.6).

Dessa forma, sua interpretação não poderia ser de outra fonte, pois é necessário que o seu próprio Autor exemplifique exatamente o que Ele quer dizer, porque se cada um a interpretasse à sua maneira, como poderia realmente conhecer o verdadeiro sentido? É por

essa razão que existem falsos profetas, falsos pastores, falsas igrejas e inúmeras religiões, pois, inspirados por espíritos enganadores e mentirosos, muitos têm interpretado a Bíblia à sua maneira, tirando proveito para si mesmos, levando almas para o inferno.

Como podemos saber a interpretação correta? É justamente por isso que o Espírito Santo nos foi enviado; para nos guiar a toda a verdade, conforme o Senhor Jesus prometeu em João 16.12,13.

A Bíblia é uma coleção de 66 livros que contêm a revelação de Deus para os homens. Eles foram escritos por pelo

menos 36 homens, durante um período de 1.500 anos. Esses homens, quando escreveram seus respectivos livros, foram poderosamente inspirados pelo Espírito Santo, a ponto de todas as palavras ficarem perfeitamente colocadas dentro da exata expressão da mente de Deus. Tanto que o próprio Senhor Jesus a utilizou nos mínimos detalhes dentro de Seu ministério terreno.

Dentre aqueles homens dirigidos pelo Espírito de Deus para escrever a Bíblia havia reis, agricultores, pastores, advogado, pescadores, um médico e um cobrador de impostos. Embora tenham sido pessoas simples, em sua maioria, a

inspiração divina é incontestável: não houve, não há e jamais haverá alguém capaz de provar o contrário do que a Bíblia afirma. O próprio Senhor Jesus disse: "Passará o céu e a terra, porém, as minhas palavras não passarão" (Mateus 24.35).

A mente de Cristo ou a Palavra de Deus não apenas criam uma unidade de fé, mas também nos fazem participantes da natureza divina, permitindo-nos o direito de pensar e agir livremente, de acordo com a nossa própria vontade.

A mente de Cristo não nos impõe qualquer restrição, ou mesmo nos obriga a qualquer atitude contrária à nossa. Pelo contrário, nossa vontade e nosso

prazer passam a ser de fazer a vontade d'Aquele que nos libertou do império das trevas para a Sua maravilhosa Luz, e isso através de uma fé pura e simples como é a fé sobrenatural.

A mente de Deus não nos escraviza a ponto de nos tirar a liberdade de fazermos o que queremos. Na verdade, deixa-nos ainda muito mais livres para tomarmos nossa própria decisão, quer seja a favor ou contra Deus; e Ele, em hipótese alguma, nos impedirá de fazermos algo que Lhe seja contrário.

Este é o amor imensurável que o ser humano não tem capacidade de entender, a não ser por uma convicção muito forte

que brota dentro dele: a fé sobrenatural.

3. Retidão

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8.1).

Ao dirigir essas palavras aos cristãos que estavam sendo queimados vivos e lançados nas arenas romanas para serem devorados por leões e tigres, o apóstolo Paulo deixa bem claro que nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, pois n'Ele já estamos justificados.

Aliás, esta é uma pergunta que todo ser humano deve fazer a si mesmo: Será que

eu estou em Jesus? Será que eu pertenço a Ele? Será que a minha vida está n'Ele?

Saiba, amigo leitor, que existem dois tipos de pessoas no mundo: aquelas que estão em Cristo Jesus e as que não pertencem a Ele.

Para as pessoas que pertencem ao Senhor já não existe condenação, pois foram justificadas pela fé e absolvidas pelo Pai porque O aceitaram como Senhor e Salvador.

A Salvação é gratuita, mas para mantê-la é preciso renunciar a si próprio, à nossa própria carne, vontade, concupiscência, desejos, vaidades, e manter o nosso pensamento ocupado

com as coisas de Deus. E poucos são os que permanecem na presença d'Ele. Não basta simplesmente aceitá-Lo, é preciso viver de acordo com a Sua Palavra.

Não basta apenas estarmos em Cristo Jesus hoje. É necessário permanecermos com Ele amanhã e sempre. Para isso é necessário que vivamos de acordo com a vontade de Deus, através da fé sobrenatural.

Para nos mantermos em Sua presença, é necessário um sacrifício contínuo de nossa parte. Medite bem no que diz a Bíblia Sagrada ao afirmar que só há Salvação para aqueles que estão em Cristo Jesus.

É preciso sacrificar a própria vontade; caso contrário, jamais conseguiremos passar pela porta estreita que conduz à Salvação.

4. Diferenciação

Aquele que pertence a Deus tem a Sua imagem e semelhança e é diferente daquele que não pertence ao Senhor, pois o nascido do Espírito tem o semblante espiritual e sua atitude é diferenciada. Existe uma grande distinção entre o nascido do Espírito e o nascido da carne — essas diferenças têm sido apontadas desde o começo deste texto. Quanto a isso, Paulo diz: "Isto afirmo, irmãos, que a carne e o

sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção" (1 Coríntios 15.50).

Isso comprova que a pessoa que está cheia de emoção no coração age a sua fé de acordo com o que está sentindo, e por isso jamais conquistará o Reino de Deus. Ainda que ela seja fiel devota, cedo ou tarde, se não nasceu de novo, vai explodir. Tenho visto muitos exemplos, que jamais esperaria ver, de pessoas que outrora foram muito usadas para ajudar outras pessoas.

Porém, por não serem nascidas de Deus, viveram uma fé emotiva e só se sustentaram por muito tempo por conviverem ao lado de pessoas

espirituais. “Iluminadas” pela luz dos outros, viveram baseadas na fé emotiva. São como a lua, que só reflete a luz do sol. Se faltar a luz solar, a lua se apaga, pois não tem luz própria. Mas quem é nascido de Deus tem luz própria, não precisa de ninguém para vencer e conquista o que determina no coração; é perseverante no seu espírito e sabe que, quanto maior a luta, maior será a sua vitória. Por isso está pronto para lutar.

Aquele que é nascido de Deus jamais é derrotado ou fracassado, o que não acontece com os nascidos da carne. Estes são fracassados porque a carne é terrena, e por ser terrena é podre e susceptível às fraquezas e às

circunstâncias deste mundo. Refiro-me à carne do coração, do sentimento e da alma. Em algumas passagens bíblicas, Deus faz distinção entre alma e espírito, coração e mente. Por isso temos que fazer uma boa avaliação.

Quando o apóstolo diz em 1 Coríntios 2.16: "... temos a mente de Cristo", significa dizer que ter a mente de Cristo é ter o Espírito Santo. E isso é a base para o cristão alcançar os seus objetivos. Você já deve ter lido o que Jesus falou muitas vezes — "quem tem ouvidos para ouvir, ouça" —, e Ele não estava falando dos ouvidos físicos, mas falava, sim, dos ouvidos espirituais, porque quem é espiritual e é nascido do

Espírito tem ouvidos e olhos de Deus.

E você, amigo leitor, como está a sua vida? Como você se vê? Como você usa a sua fé? Ela é emotiva ou é espiritual? Porque se você tem uma fé emotiva, você não nasceu de novo. Desta forma, os seus sonhos são sufocados por um coração enganador e jamais se realizarão. Mas se você nasceu de novo, então está apto a ouvir a voz de Deus e compreender a Sua palavra porque você é espírito, pois o Espírito de Deus Se comunica com o nosso espírito. Só assim você verá os seus sonhos tornando-se realidade.

10 “Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar

seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia" (Gálatas 1.15-17).

11 Atos 5.29



Considerações finais

Certamente, Deus não tem prazer na morte do pecador e muito menos o inferno foi criado para o ser humano. Pelo contrário, Ele sempre dá tempo suficiente para que o homem se arrependa. Daí a razão por que temos visto tantas coisas acontecerem neste mundo sem que Deus tome logo uma providência.

O fato é que Deus sempre dá o tempo necessário para que as pessoas que

andam nos caminhos errados se conscientizem através da pregação do Evangelho, para que se arrependam, sejam perdoadas e vivam para Ele, libertas do império das trevas. Contudo, nem sempre as pessoas aproveitam a oportunidade que, de graça, Deus lhes dá. Continuam cada vez piores.

Isso foi o que aconteceu com aquela mulher, "profetisa" na igreja de Tiatira. O Senhor Jesus, que para essa igreja Se identifica como o "Filho de Deus, que tem olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao bronze polido", diz: "Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das

obras que ela incita" (Apocalipse 2.22). Além disso, o Grande Juiz já determinou matar todos os filhos de Jezabel, para que todas as igrejas conheçam que Ele é Aquele que sonda mentes e corações, Aquele que conhece até o mais profundo de todos os pensamentos.

Convém salientar novamente o fato de que qualquer que seja o nosso trabalho para Deus, mesmo que cheio de fé e amor, jamais pode encobrir nossos pecados. Não são poucos os que tentam, na base de obras de amor e fé, cobrir seus pecados, pensando que os versículos "... aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão

de pecados" (Tiago 5.20) e "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados" (1 Pedro 4.8) dão condições para isso. Não! De maneira nenhuma! Se isso fosse verdade, então não haveria repreensão para essa igreja em Tiatira, pois que ela também apresenta amor.

Para outros cristãos, que não praticavam a doutrina de Jezabel e que não conheceram as coisas profundas de satanás, o Senhor Jesus aconselha tão-somente que conservem o que têm até que Ele venha. Significa dizer que, quando o Senhor voltar e encontrar cristãos que não se contaminaram com

as doutrinas de Jezabel e mantiveram a fé pura exclusivamente na Palavra de Deus, eles serão chamados de vencedores e receberão sua recompensa: “assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2.28-29).

Para viver a vida cristã de acordo com a vontade de Deus é preciso manter uma guerra contínua contra o reino das trevas, ou seja, há que resistir às tentações, aos conselhos daqueles que vivem na iniqüidade, a ter parte com eles neste mundo, enfim, resistir a tudo aquilo que a Palavra de Deus condena.

Por isso é que aqueles que se convertem ao cristianismo devem ser treinados com a Palavra de Deus, que é a espada do Espírito Santo, a fim de que estejam preparados para a guerra que terão de travar diariamente contra o inferno com a obrigação de vencer.

A luta é de vida ou morte, e não há empate ou qualquer tipo de acordo! Ou o cristão é um vitorioso ou é um derrotado. Se vencer, herdará a vida eterna, mas, se perder, "... a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte" (Apocalipse 21.8). Por isso é que o Senhor Jesus advertiu Seus seguidores dizendo:

“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á” (Mateus 10.34-39).

A espada a que Jesus Se refere simboliza a Sua Palavra. O fato de o

Senhor Jesus Cristo fazer menção a ela mostra que a luta é individual, uma vez que a espada é também uma arma individual. O discípulo do Senhor Jesus jamais pode esperar que alguém vença suas lutas em seu lugar: tem que vencer pelos seus próprios esforços, com a mesma arma com que os seus irmãos têm vencido.

Uma vida dedicada ao Senhor Jesus não significa uma vida de completa facilidade. Existem os desafios, as provas e as próprias batalhas, as quais têm que ser não somente enfrentadas, mas também vencidas.

Servir a Deus de todo o coração representa renunciar totalmente à sua

própria vida, pois servi-Lo significa sacrificar suas paixões, seus desejos e o amor pelas coisas passageiras deste mundo. Dedicar-se ao Senhor por completo significa ter uma vida de lutas constantes, dissabores, incompreensões, decepções e lágrimas por aqueles que nem ao menos conhece. Se o homem comum passa por momentos difíceis, imaginem aqueles que O servem de coração. Estes enfrentarão batalhas e viverão em estado de guerra constante com satanás e todo o seu reino.

O melhor exemplo disso foi o próprio Senhor Jesus, que, mesmo sendo Filho de Deus, foi tentado muitas vezes, mas em todas as etapas venceu, pois orava

continuamente ao Pai: “Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar” (Hebreus 5.7).

Se o Filho de Deus precisava viver em constante consagração, imaginem aquelas pessoas que O servem! Elas devem viver a todo instante buscando a ajuda do Senhor para vencer os seus momentos de luta.

Quem se dispõe a servi-Lo de todo o coração jamais poderá pensar em si mesmo, no seu futuro, mas em Cristo, como Ele mesmo declarou: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos

serão acrescentadas" (Mateus 6.33).

É como um soldado que vai para a guerra. Lá, na frente da luta, tem obrigação de se manter vigilante o tempo inteiro, pois, do contrário, a sua vida e as de seus companheiros estarão em risco. Não tem férias, folga ou lazer, porque o inimigo também não tem e está pronto a atacar a qualquer instante.

No período de guerra, o país conta com o seu soldado e espera que ele lute com todas as suas forças para que a vitória seja alcançada. Da mesma forma é a vida cristã. Aquele que deu a Sua vida pelo pecador, sofreu para que ele pudesse ter a vida eterna, que o salvou e

o convocou agora precisa dele para alcançar outras pessoas que ainda estão vivendo segundo as paixões do mundo.

Viver uma vida cristã de todo o coração é colocar-se na presença de Deus para que a Sua vontade possa ser realizada, através d'Ele, neste mundo.

Desta forma, não basta ser um freqüentador de igrejas ou mesmo um cristão apenas de palavras ou de atitudes, mas de dedicação constante, conforme o Seu desejo, que está registrado nas Escrituras: "Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mateus 5.48).

Existem apenas dois tipos de pessoas no

mundo, a saber: os vencedores e os vencidos; os conquistadores e os conquistados. Obviamente, a referência aqui aos vencedores não é no sentido daqueles que têm conquistado bens materiais. Nesse caso, os filhos das trevas estupidamente têm a idéia fixa de que a vitória se refere apenas às conquistas de valores materiais. Em razão disso, eles costumam enganar, roubar e até matar para alcançar seus objetivos.

Se a contínua opressão aos pequeninos vai lhes garantir esse tipo de vitória, o que importa? No pensamento deles, o importante é a conquista do poder econômico a qualquer preço. Essa tem

sido a visão pequena, burra, mesquinha e egoísta daqueles que não têm nada com Deus. Nas palavras do Senhor Jesus, nós temos encontrado sabedoria para descobrir o real segredo da vitória: "porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lucas 12.15).

Isso quer dizer que não são as conquistas materiais que caracterizam a vitória na vida de uma pessoa. Até porque esse tipo de aparente vitória envelhece e desaparece, conforme tem acontecido ao longo de toda a história da humanidade. Prova disso é a história do rico e do mendigo Lázaro (Lucas 16.20-31), na qual se verifica que as

riquezas materiais nem sempre significam vitória, o que ela mostra é exatamente o contrário. Os vencedores, num sentido mais abrangente do termo, são aqueles que conquistam por toda a eternidade. E não apenas por um tempo limitado.

Os vitoriosos são aqueles que mantêm suas vestiduras reais incorruptíveis, limpas e preparadas para as bodas do Cordeiro. Ingresso garantido no Reino de Deus. Não foi assim que o Senhor prometeu a Abraão, dizendo: “Sê tu uma bênção!” (Gênesis 12.2).

Ainda que o diabo, através das religiões, tenha semeado a idéia de que todos são filhos de Deus, quando as

pessoas tomam conhecimento do Evangelho e comparam suas próprias vidas com as verdades sagradas logo concluem que realmente não são filhas do Altíssimo, justamente porque a Bíblia garante que "todo o que é nascido de Deus vence" (1 João 5.4). A conseqüência disso é que elas têm vivido alienadas de Deus, não se preocupam com a vida eterna e, além do mais, acreditam que a Salvação está garantida. Mas isso é a mais pura falsidade! Todas são criaturas de Deus, mas nem todos são, na realidade, filhos de Deus! Para ser filho de dona Maria é preciso ter nascido dela; para ser filho de seu João é necessário ter sido gerado dele. Naturalmente, o mesmo tem que

acontecer com os filhos de Deus, eles precisam ter nascido d'Ele! O apóstolo João afirmou: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1.12).

A partir dessa consciência, é necessário que cada um reflita e faça uma análise introspectiva a fim de descobrir se, verdadeiramente, encontra-se na fé. É preciso que cada um verifique se não é filho de uma determinada religião ou se ainda não foi nascido da água e do Espírito, conforme palavras do Senhor Jesus, ou, ainda, se é um filho de Deus ou um bastardo. Não há a mínima hipótese de alguém estar situado fora de uma delas. Ou a pessoa é nascida de

Deus, ou não é! Para saber, basta verificar os resultados de sua vida. Se a conclusão for de que a sua vida não caminha para a frente, é porque você ainda não foi gerado do Espírito Santo. Somente através do milagre do novo nascimento a pessoa pode se tornar uma vencedora. Assim sendo, ela mantém sua fé viva e eficaz, a perseverança no Senhor Jesus e, sobretudo, a Salvação eterna.

A maioria dos cristãos quer muito ser abençoada, ter grandes conquistas, "arrebentar", mas deveria perguntar no seu íntimo: o que será que Deus quer de mim? Sim, pois esses cristãos querem vencer e até ser muito usados por Ele.

Porém, será que é isso o que Deus quer de cada um de nós? Você sabe qual o objetivo de Deus na sua vida?

Na verdade, amigo leitor, Deus só quer que tenhamos um caráter semelhante ao d'Ele. Ao invés de nos preocuparmos em querer conquistar, cuidemos do nosso caráter.

De repente, você está preocupado em mostrar o seu talento, em crescer, em ser alguém no meio da multidão, mas não é isso que Deus quer. Ele quer que você tenha caráter, porque, se o tiver, o seu talento vai se multiplicar naturalmente. Se você assumir uma postura diante de Deus com caráter, se viver aquilo que crê, então o Espírito Santo irá buscá-lo

onde você estiver para abençoá-lo.

Quando Jesus mandou Seus discípulos pregarem o Evangelho, curando os enfermos e libertando os oprimidos, veja o que aconteceu:

“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque

o vosso nome está arrolado nos céus" (Lucas 10.17-20).

Manter o nosso nome arrolado no céu é realmente difícil, porque vivemos num mundo de prostituição, de ganância. As pessoas vêem um automóvel na televisão, por exemplo; anúncios disso e daquilo, ficam embriagadas com as ofertas do mundo, e aí o objetivo delas deixa de ser ganhar almas e servir a Deus para ser a conquista daquele automóvel, daquela casa etc. O pensamento da pessoa de ganhar almas para Jesus, fazer a vontade d'Ele, aquele primeiro amor, tudo desaparece. A fascinação do mundo, o desejo de ter isso e aquilo desfocam o seu objetivo.

Ela trabalha, luta e até conquista a casa, o carro, mas logo adiante acaba caindo na fé, porque caiu na armadilha do maligno, que lhe mostrou a glória deste mundo.

Para você conquistar, para ser uma pessoa abençoada, no sentido geral, tem que se preocupar com o seu coração 24 horas por dia. Tem que cuidar de si, da sua fé. Está escrito: “Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a

iniqüidade" (Mateus 7.22,23). Em outras palavras, eles apenas usaram o nome de Jesus e a Bíblia para os seus intentos pessoais.

Este é o tipo de caráter que Jesus aponta na igreja de Sardes: "Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus" (Apocalipse 3.1,2).

Muitos que um dia tiveram o título de pastores, diáconos, membros, obreiros, obreiras e até bispos foram chamados, mas não foram escolhidos por Deus.

E por que acabaram se corrompendo? Por que caíram em adultério, roubo ou tiveram uma conduta diferente da conduta cristã? Para o bem da verdade, antes mesmo de essa pessoa roubar, cometer adultério ou praticar propriamente o pecado, o seu coração já estava maculado. Aquele que um dia esteve na Luz e se corrompeu com roubo, ou aceitou propina e se envolveu em práticas ilícitas, já tivera o seu coração roubado pelo diabo.

Então, amigo leitor, você quer muito ser usado por Deus e deseja ser uma figura importante para o Senhor Jesus? Então você precisa cuidar bem do que tem, guardando o seu bom depósito,

conforme diz o apóstolo Paulo: "Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé" (1 Timóteo 1.19).

Não pense que, pelo fato de você levantar um paralítico, mandar um demônio embora ou estar há muito tempo na igreja Deus vai passar a mão por cima dos seus pecados. Não, de jeito nenhum! Nada justifica o erro. Nós temos a obrigação de cuidar do nosso bom depósito, o tesouro que Deus colocou dentro do nosso coração, que é a nossa Salvação.

Os anos passam rapidamente e, nesses últimos dias, o tempo tem sido

abreviado. Presenciamos nossos filhos nascerem e, de repente, eles se casam e já estão nos dando netos quando ainda temos a impressão de ter sido ontem que os carregávamos no colo.

A vida do homem é breve e momentânea aqui na terra. Porém, Deus não o criou para viver apenas 70, 80 anos, mas para passar uma eternidade com Ele, num lugar fantástico, extraordinário, magnífico. Nesse local, criado por Ele, só podem entrar aqueles que, aqui na terra, obedeceram, andaram e viveram de acordo com Sua Palavra.

Ele estabeleceu regras e leis para que todo ser humano que viva de acordo

com elas possa participar dessa vida eterna.

Existem muitas pessoas que conhecem detalhadamente todos os preceitos bíblicos, ou seja, são verdadeiros teólogos. Porém, com um agravante: não praticam o que está escrito nas Sagradas Escrituras.

Ora, as leis existem para serem cumpridas; por isso, devemos obedecer à Palavra de Deus. Do contrário, sofreremos sanções. Aliás, Jesus disse que quando o homem não tem conhecimento do pecado sobre ele não há culpa, mas uma vez tomando consciência torna-se pecador. Vale ressaltar que Jesus Cristo só é Senhor

daqueles que O servem e se colocam na posição de servo.

Imagine que você tenha uma empregada e ela deixe de obedecer às suas ordens para satisfazer às do vizinho. E, mesmo sabendo que você gosta de arroz soltinho, por exemplo, ela só faça o famoso arroz "unidos venceremos", que se for jogado na parede cola, pois é assim que o vizinho gosta. É mais coerente, então, que sua empregada trabalhe para o seu vizinho e não para você. Quer dizer, ela é serva do vizinho e deverá receber o salário que ele estiver disposto a pagar.

Se apenas os que obedecem à Palavra

de Deus têm direito à vida eterna, imagine o mundo inteiro vivendo de acordo com as Sagradas Escrituras! Com certeza, teríamos um mundo de paz.

Não haveria violência, maldades, contendas, divórcio, malcriação dos filhos, desamor, falta de consideração, infidelidade etc. É exatamente essa a proposta do Senhor Jesus para nossas vidas. Quer dizer, Ele nos dá a paz, a cura do corpo, a bênção financeira, mas, embora isso também seja importante, não é o primordial. O essencial que nos é oferecido pelo Senhor Jesus é a Salvação eterna. Analisemos esta palavra:

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro,

dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome" (Apocalipse 14.9-11).

Isso é o que está preparado para o diabo, seus anjos e para todos que o seguirem, ou seja, aqueles que não se

submeterem à Palavra de Deus e não fizerem de Jesus Cristo o Senhor de suas vidas. Eu tremo e temo quando leio essa passagem, porque fala de um tormento que dura pelos séculos dos séculos, por toda a eternidade, quando não existirá descanso nem de dia e nem de noite.

Amigo leitor, examine a sua vida, se realmente ela está de acordo com as Sagradas Escrituras. Pode ser que você esteja tentando salvar o seu familiar, mas você mesmo esteja se afogando. Assim, você não poderá salvar ninguém. Lembre-se de que primeiro é preciso garantir a própria Salvação para depois salvar os outros.

Para refletir

Para nascer do Espírito Santo é necessário ao indivíduo ter consciência de que é um pecador. E é através dessa conscientização que o ser humano terá a oportunidade de se aproximar de Deus e ser chamado de Seu filho.

Se nossa consciência acusa algo errado, temos a garantia divina de que se confessarmos nosso pecado, Ele será fiel e justo para nos perdoar.

Ter o coração obscurecido de entendimento significa estar alheio à vida que Deus planejou e prometeu nos dar.

Se o cristão não se importa com sua má consciência e convive com ela, mesmo cumprindo outras obrigações religiosas, ainda assim é certo que, cedo ou tarde, ele naufragará na fé e perderá a Salvação.

Muitas pessoas se convertem ao cristianismo, mas com o decorrer do tempo esfriam na fé por permitirem que os maus olhos tragam a malícia para dentro do coração.

O fato de alguém fazer parte de uma igreja, contribuir exaustivamente com o seu trabalho e ainda assim permanecer alijado das bênçãos divinas deve ser avaliado à luz da própria Palavra de Deus.

O fato de uma pessoa não compreender a Palavra de Deus é um dos sinais da sua falta de filiação divina, pois só quem nasce do Espírito é espírito e discerne as coisas espirituais.

Nenhuma religião ou pessoa tem o poder de gerar filhos para Deus. Isso é exclusividade do próprio Deus.

Ninguém nasce filho de Deus ou se torna filho de Deus por causa de um simples batismo em criança, nem muito menos por ser filho de crente ou mesmo de pastor.

Se uma pessoa vive oprimida, infeliz; se vai a uma igreja e recebe oração do pastor e começa a freqüentá-la, mas não acontece algo diferente; se não há uma mudança, ela ainda não nasceu do Espírito.

Nicodemos era um religioso sincero, mas mesmo assim precisava nascer de novo. E você, leitor amigo, tem certeza de ter nascido da água e do Espírito?

O novo nascimento trata de um novo coração, novo pensamento, nova mente, nova visão da vida, enfim, todo um novo ser interior. O filho de Deus tem que ter a natureza de Seu Pai, caso contrário, jamais poderá se considerar filho de Deus.

Para refletir

Para refletir

Andar segundo os conselhos de Deus é andar com Ele; é usufruir de todas as Suas bênçãos.

Se alguém deseja ter um encontro verdadeiro com o Senhor Jesus, esteja onde estiver, deve invocá-Lo de todo o coração. Certamente, o Espírito Santo agirá.

Quando uma pessoa aceita a Jesus como Senhor e Salvador, não significa que ela tenha nascido de novo. Apesar de, naquele momento, terem sido cancelados os pecados, ainda assim o novo nascimento, ensinado pelo Senhor Jesus em João 3.3, não aconteceu.

A igreja cristã está fundamentada no novo nascimento, o da água e do Espírito.

Se você, verdadeiramente, entregou a sua vida ao Senhor Jesus, então, tem que viver de acordo com Ele.

Se uma determinada pessoa sofreu uma injustiça e sente desejo de vingança, realmente ainda não nasceu de novo, pois quem nasceu do Espírito Santo tem capacidade de perdoar.

O nascido de Deus vive pela fé sobrenatural, vive na dependência da certeza que vem do próprio Espírito de Deus!

Arrepender-se significa abortar o pecado e, em seguida, sentir profunda tristeza por tê-lo cometido.

Quem determina o novo nascimento é a pessoa, quando diz: “Eu quero Te conhecer, Jesus, de todo o meu coração”. Mas se no fundo da sua consciência não houver esse desejo, nada irá acontecer.

Quem é nascido do Espírito de Deus manifesta os Seus frutos, que são amor, alegria, paciência, temperança, paz, domínio próprio, mansidão etc.

O Espírito Santo ensina que o homem espiritual não atenta nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem; porque as coisas que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas.

O novo nascimento é o ato pelo qual o Espírito de Deus faz gerar nova criatura no interior daqueles que se rendem totalmente ao Seu Filho Jesus.

O Espírito de Deus nos envolve quando desejamos ter um encontro com Ele e faz com que nos tornemos novas criaturas. Isto só o Espírito Santo pode fazer.

O choro dos nascidos do Espírito, quando estão adorando o Senhor, é de puro gozo e alegria da Sua presença, enquanto o choro dos nascidos da carne é de tristeza mesmo.

Para refletir